

Ourense avança na lusofonia

Description

A 24 de marzo de 2014, há sete anos, após ter sido aprovada por unanimidade pelo Parlamento galego, foi publicada no DOG a Lei 01/2014 para o uso da língua portuguesa e ligações com a lusófona, também conhecida por Lei Valentín Paz Andrade, pois este galeguista foi a inspiração empresarial e reintegracionista para promover a Iniciativa Legislativa Popular que, depois de colher mais de 17.000 assinaturas registadas e manuais, foi também unanimemente tomada em consideração pelo Parlamento galego. O Director-Geral da Política da Língua destacou recentemente o facto de o porta-voz no Parlamento ser um empresário, não um linguista ou um político, o qual dá uma ideia de como deve ser a base do novo consenso e do curso desta lei.

A 24 de março de 2014, há sete anos, após ter sido aprovada por unanimidade pelo Parlamento galego, foi publicada no DOG a Lei 01/2014 para o uso da língua portuguesa e ligações com a lusófona, também conhecida por Lei Valentín Paz Andrade, pois este galeguista foi a inspiração empresarial e reintegracionista para promover a Iniciativa Legislativa Popular que, depois de colher mais de 17.000 assinaturas registadas e manuais, foi também unanimemente tomada em consideração pelo Parlamento galego. O Director-Geral da Política da Língua destacou recentemente o facto de o porta-voz no Parlamento ser um empresário, não um linguista ou um político, o qual dá uma ideia de como deve ser a base do novo consenso e do curso desta lei.

Na verdade, os empresários fornecemos consenso. E o consenso foi a chave não apenas na gestação e aprovação da lei. Também para o seu desenvolvimento são necessários generosidade política, profissionalismo, realismo e inteligência pragmática. É mais fácil nos encontrarmos nesse caminho do que passar por emoções e enteléquias subjetivas. Economia é isso: cuidar da casa, sendo este um espaço físico onde as relações de cooperação e responsabilidade são compartilhadas. A atividade dos empresários, as capacidades econômicas e tecnológicas para cultivar bens e aumentar a riqueza, também estão orientadas para o desenvolvimento social.

Um dos objetivos da Lei 01/2014 é a participação da Galiza em organizações internacionais de língua portuguesa. A este respeito, há que considerar por um lado que já existiam organizações lusófonas com presença galega, sobretudo no mundo dos negócios e do trabalho. Por outro lado, no que diz respeito à participação direta do governo em entidades supranacionais, sabe-se que a arquitetura institucional na qual nos movemos reserva ao governo central todos os poderes de representação internacional. Mais um elemento deve ser tido em consideração ao considerar as relações da Galiza na Lusófona: as tendências políticas e jurídicas dos negócios estrangeiros, tanto em Espanha como em Portugal, fazem com que seja inserida no quadro da União Europeia onde se traçam as linhas mestras. E coordenação com países terceiros.

No entanto, o papel das administrações locais e regionais não é menor, à medida que atingem capilares sociais e econômicos, especialmente as pequenas e médias empresas, que são a maioria do tecido empresarial na Europa. Esta linha de relações internacionais estaria melhor posicionada no conceito que o Professor Wesley Sa Teles Guerra, Investigador do Observatório Galego da Lusófona, define e explica perfeitamente no seu livro “Cadernos de paradiplomacia” (2021).

As casas do Estado são o lugar onde a diplomacia e a paradiplomacia atuam juntas. Portanto, antes do localismo das cidades da AP9, e isolacionismo e exclusivismo conduzir a uma solução salomônica por parte do governo estadual (levar a Casa da Lusofonia a outras comunidades autônomas menos cainitas) a Deputação Provincial de Ourense teve o gesto bom e generoso iniciativa de se comprometer com o futuro de todo o país, colocando, como é justo, Ourense no lugar que histórica e geograficamente lhe corresponde como um condutor hospitaleiro e aberto de Gallaecia, um diamante de tantos brilho (nas palavras do ensaísta Antón Baamonde), como cidades tem, também as do interior.

Foi com efeito que o interior da Galiza foi a sede das últimas dinastias galega e portuguesa comuns dos borgonheses, e antes disso o centro dos "conventos" que deram origem ao Reino da Galiza e este a Portugal. Em Ourense localizam-se as grandes empresas e cooperativas alimentares, bem como as denominações de origem do vinho galego e os spas que irão, sem dúvida, marcar o ressurgimento da hotelaria de qualidade após a pandemia.

Para além de ser Ourense, a província com a maior fronteira com Portugal, é a ponte para a extensão da euro-região a Leão e Extremadura, uma das mais intensas nas trocas da União Europeia. A nossa identidade e língua são a origem e parte das línguas e culturas dos países de língua portuguesa, e as nossas empresas têm Portugal como principal parceiro internacional. Por isso, sendo na Galiza a sede material, a Casa da Lusofonia vai beneficiar todas as nacionalidades e regiões de Espanha, e o ideal da União Europeia.

APARTADOSTEMATICOXEOGRAFICOS

Acción exterior de Galicia

ETIQUETAS

Galicia galiza internacional

IDIOMA

Portugués

INVESTIGACION

Paradiplomacia Observatorio Galego da Lusofonia

Date Created

Abril 19, 2021

Meta Fields

Autoria : 4150

Datapublicacion : 2021-04-19 00:00:00